

Assista & Reflita do Club 33

"ATENÇÃO - A informação transmitida destina-se apenas à pessoa ou entidade a quem foi endereçada e pode conter informação confidencial, legalmente protegida e para conhecimento exclusivo do destinatário. Se o leitor desta advertência não for o seu destinatário, fica ciente de que sua leitura, divulgação, distribuição ou cópia é estritamente proibida. Caso a mensagem tenha sido recebida por engano, favor comunicar ao remetente e apagar o texto do computador."

E agora, José?

A festa acabou, a luz apagou, o povo sumiu, a noite esfriou, e agora, José?

Carlos Drummond de Andrade

Passadas as eleições e a grande expectativa de se saber quem lograria o sufrágio dos eleitores, tornando-se o nosso dirigente maior, evocamos as bênçãos do G.'. A '.D.'. U.'. no sentido de orientá-lo (a) na condução de seu governo e no destino de nossa nação, pátria do Avatara da Era de Aquarius!

Está em voga comentar que nossa Sacrossanta Instituição anda, há muito, distante das decisões políticas do país. De fato, já há quase um século, desde o "Estado Novo", que não percebemos a participação direta da Maçonaria no cenário sócio-político brasileiro. Refugiamo-nos em nossos Templos e passamos a assistir à "Nau Brasil" a navegar à sorte das ondas, por mares revoltos e infestados de tubarões.

Proibiu-se a discussão política e religiosa em nossos Templos. De benfeitores da humanidade, tornamo-nos omissos espectadores dos problemas de nosso povo. Perdemos o poder de interferir como instituição e nos reduzimos a protestos estéreis de alguns Irmãos que, vagamente, lembram-nos a fibra dos ilustres Maçons do passado.

Em verdade, quando da chegada da Maçonaria ao Brasil, por volta das primeiras décadas do século XIX, havia, apenas, dois movimentos: o monarquista e o antimonarquista, encabeçados por Bonifácio e Lêdo, embora ambos tivessem o mesmo ideal: a Independência do Brasil. Hoje, a realidade é bem outra. Temos um pluripartidarismo, com o absurdo de 27 partidos políticos. Bem mais agravante, nossa Ordem, banhada pela vaidade de seus dirigentes, encontra-se fragmentada em uma infinidade, cada vez maior, de "potências", se é que a palavra, etimologicamente, pode definir assim. Cada "potência", que nasce, dilacera e mata, um pouco mais, a nossa Ordem, contrariando o dito popular, "a união faz a força".

Assista & Reflita do Club 33

Neste pleito, foram eleitos alguns Maçons, reeleitos outros, mas, ainda assim, não temos uma expressiva Bancada Maçônica. Assistimos, com tristeza, a cada eleição, dentro de uma mesma "potência", a vários candidatos disputando o mesmo cargo, uma demonstração de individualismo, desorganização e descomprometimento com a coletividade. Se pudéssemos aviar uma receita para essa doença (vaidade), indicariamos a leitura diária, pela manhã, do livro bíblico Eclesiastes (Vaidade das vaidades, tudo é vaidade!).

De certo, recolhidos em nossos Templos, pelo menos, da ritualística, estamos cuidando direito! Ledo engano! O que vemos, em muitas Lojas, é uma total profanação, por falta de conhecimento e consciência do que seja uma Escola Iniciática, tornando-as "clubes de serviços", para atender interesses pessoais de alguns.

Os cargos de Vvig.º, que têm como principal função ministrar as instruções, viraram trampolins para se chegar ao Veneralato. Não mais se aplicam, aos Aap.º e Ccomp.º, as instruções, são, apenas, lidas, e, diga-se de passagem, mal-lidas, desrespeitando-se pontuação e prejudicando a compreensão do seu conteúdo. Mal se cobram os Trabalhos para ascender aos Graus.

Chegando-se ao Mestrado, diz-se que se atingiu a plenitude dos direitos maçônicos e não mais é preciso estudar ou apresentar P.º de Arq.º. Lamentavelmente, tais Mestres serão os guias de novos Aap.º e Ccomp.º, cegos guiando cegos à beira de um precipício.

Em se falando de Mestre, mas, agora, de fato e de direito, prestamos nossa singela homenagem ao "Velho Mestre", nosso querido Raimundo Rodrigues, articulista de nossa Revista, que nos deixou no dia 03 de outubro. O G.º A .º.D.º U.º o chamou, deixando-nos saudosos e carentes. Esses expoentes da cultura maçônica têm partido tristes, embora com a certeza do dever cumprido, por terem, muitas vezes, "jogado pérolas aos porcos". Siga em paz sua vereda, "Velho Mestre", pois, em vida, fez-se imortal, através de suas belas Obras.

Que esse Editorial sirva para refletirmos sobre o que responder quando nos perguntarem: "Que vimos fazer aqui?" Dentro desse escopo, como Matéria de Capa, apresentamos o texto "Resgatando o Saber das Antigas Escolas de Mistérios", publicado no site da Sociedade Teosófica. Dentro do mesmo objetivo, destacamos a sinopse do trabalho "Os Doze Trabalhos de Hércules e a Evolução da Alma" (o texto completo está disponibilizado em nosso site, para download), de autoria de nosso

Assista & Reflita do Club 33

Irmão Alfredo Roberto Netto, reforçando, com excelência, a importância de melhor entendermos nosso papel como Iniciados Maçons.

Conheçamos a história da Antiga Ordem dos Jardineiros Livres, matéria de autoria do Irmão Marcelo Del Debbio. Tal Ordem possuía incrível semelhança com a nossa em seus símbolos e paramentos.

Depois de sua chegada ao Brasil, em maio de 2009, no Rio Grande do Sul, será criada, neste mês de novembro, em Mato Grosso, mais uma Loja da Shriner Internacional, uma Ordem Filantrópica Paramaçônica. Portanto, para o deleite de nossos leitores, a coluna Ordens ParaMaçônicas, traz a matéria "A Ordem Shriner Internacional", a Antiga Ordem Árábica de Nobres do Santuário Místico.

Certo de que estamos contribuindo, positivamente, através da informação séria e da conscientização de nossos diletos leitores, para que nossa Ordem volte ao patamar de comprometimento de outrora, com o objetivo, de fato, de fazer feliz a humanidade, continuaremos, denodadamente, imbuído de nossa altruística tarefa de levar a cultura maçônica ao seio das Lojas, estimulando o estudo e a pesquisa e valorizando o Quarto de Hora de Estudos.

Encontrar-nos-emos na próxima edição!

Extrato do Editorial da Revista Arte Real nº 45:

<http://www.entreirmaos.net/wp-content/uploads/2010/10/Arte-Real-451.pdf>

Autor: Ir.: Francisco Feitosa

Escritor e Acadêmico, MI da ARLS Rui Barbosa nº 46 - GLMMG - Oriente de São Lourenço-MG, Grau 33º, Grande Inspetor Litúrgico da 14ª MG, Editor Responsável da Revista Maçônica Virtual Arte Real.

Colaboração do Ir.º Roland – Baden-Express